

Narrativa de terror

Momento de Leitura

As narrativas de terror podem ser construídas de diversas maneiras. Algumas já denunciam, logo no início, o clima de terror, sugerindo um **ambiente** de medo, como o conto **As formigas**, de Lygia Fagundes Telles. Em outras, o impacto de terror ou suspense ocorre apenas no final, com uma **ruptura no enredo**, como em **Putois**, de Anatole France. Ou ainda, no início, **mergulha no enredo de crimes e medo**, como o conto **Passeando com a morte**, de Ivan Ângelo.

Texto 1

As formigas

Quando minha prima e eu descemos do táxi já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço de minha prima.

– É sinistro.

Ela me impeliu na direção da porta. Tínhamos outra escolha? [...]

TELLES, Lygia Fagundes. *As formigas*. In: PORTELLA, Eduardo. (Seleção). **Melhores contos**. 12. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 167.

Texto 2

Putois

[...] Nesse dia, uma criada sua, nova na casa e na região, veio lhe dizer que um homem desejava vê-la, dizia ter necessidade de falar-lhe. ‘– Que homem é esse?’ ‘– Um homem de blusa. Tem jeito de um trabalhador do campo.’ ‘– Ele disse o nome?’ ‘– Sim, senhora.’ ‘– Então! Como se chama?’ ‘– Putois.’ ‘– Ele disse que se chamava?...’ ‘– Putois, sim, senhora.’ ‘– Ele está aqui?’ ‘– Sim, senhora. Está esperando na cozinha.’ ‘– Você o viu?’ ‘– Sim, senhora.’ ‘– Que é que ele deseja?’ ‘– Ele não me disse. Só quer dizer à senhora.’ ‘– Vá saber o que ele quer.’

Quando a criada tornou à cozinha, Putois já não se achava lá. Esse encontro da criada forasteira e de Putois nunca ficou esclarecido. Mas eu creio que desde aquele dia minha mãe começou a crer que Putois podia perfeitamente existir, e que era perfeitamente possível que ela não tivesse mentido.

HOLANDA, Aurélio Buarque de; RÔNAI, Paulo. (Org.). **Mar de Histórias**: antologia de contos mundial VIII; no limiar do século XX. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 97-98.

Texto 3**Passeando com a morte**

O velho abaixou-se para ouvir bem de perto a respiração pesada da mulher adormecida no sofá da sala. Podia sentir o fole dos pulmões sugando e expelindo o ar por minúsculos labirintos. Satisfeito, ergueu-se e fechou com maior cuidado todas as janelas da casa, que havia lubrificado pela manhã na sua maneira lenta e meticulosa de sempre. Depois, foi à cozinha, cuja porta dava direto para a sala, dirigiu-se ao fogão e abriu um a um os seis bicos de gás.

Voltou para a sala e sentou-se com cautela na cadeira ao lado do sofá em que a mulher adormecera após o almoço, ajudada por uma pilulazinha que ele, sorrateiro, havia dissolvido na laranja dela. [...]

O cheiro do gás tornava-se bastante forte na sala. [...] vestiu a jaqueta de brim, apanhou a chave no prego, colocou-a na fechadura pelo lado de dentro, apanhou o boné que estava pendurado no cabide atrás da porta, saiu, fechou a porta com sua chave, botou o boné, atravessou o caminho pavimentado com cacos de cerâmica, que dividia em dois jardinzinhos, cruzou o portão e foi para o ponto de ônibus. [...]

ÂNGELO, Ivan. et al. **O decálogo**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000. p. 53-54.

Estudo do texto

1. No início do Texto 1, há termos e expressões que indicam uma narrativa de terror.
a) Identifique-os. Explique por que eles indicam uma narrativa de terror.

- b) Com relação ao desenrolar dos fatos nesse conto, a pergunta final do trecho apresentado indica:

- I. Milagre.
- II. Fatalidade.
- III. Praga.

- c) Justifique e relacione sua resposta com o gênero textual Narrativa de terror.

2. Há termos no Texto 3 que denunciam a intenção do marido em matar a esposa e também o prazer em fazer isso. Identifique-os.

3. A história de Putois é um caso inventado pela mãe do narrador quando ela era jovem. Para se livrar de um compromisso com uma tia que considerava desagradável, ela inventou um jardineiro que ia a sua casa e, assim, ela justificava a ausência em um almoço na casa da tia. A mãe do narrador deu ao jardineiro o nome de Putois. A mentira cresceu, Putois ganhou características tão verossímeis que sua tia até acreditou tê-lo visto um dia. Depois, houve quem acreditasse que ele tinha se envolvido em um roubo e teria sido visto na rua, fugindo... Muitas histórias surgem sobre ele. No final do conto, o leitor se surpreende e descobre um mistério sobre Putois. O conto ganha um ar de suspense; o leitor fica apreensivo e assustado. Afinal, quem é Putois?

- a) Para contar o final da história, o narrador apresenta a criada como uma “fosteira”, nova na casa e na região. Explique a razão de essas informações sobre a criada serem passadas ao leitor.
- b) A fala ‘– Ele disse que se chamava?... é dita pela mãe do narrador. A pergunta não é completamente elaborada, pois há reticências.
- I. Discuta com seus colegas a razão dessa pergunta ser inacabada. Procure justificar o uso das reticências com base no enredo.
- II. Em grupo, leiam em voz alta a pergunta, dando a ela a entonação adequada para a situação. Discutam que leitura(s) foi(foram) mais adequada(s).
- d) Como você imagina a história de Putois depois que ele surgiu como figura real? Dê um desenvolvimento de terror.

RESPONDA ORALMENTE

Antes de pensar especificamente nas narrativas de terror, é bom retomar a estrutura do conto, que pode ser de terror ou não.

Você se lembra de que o conto se caracteriza por apresentar no início alguns personagens e o espaço onde acontecem os eventos, como acontece no Texto 1 e no Texto 2, que apresentam, logo no início, o espaço onde se desenrola a narrativa.

No avanço da narrativa dos contos, desenvolve-se a complicação, momento em que se inicia a trama que vai culminar no clímax, tempo em que se vislumbra o desfecho do conto. O Texto 3, por exemplo, apresenta a complicação logo no início.

Finalmente, um conto traz o desfecho propriamente dito. No caso do Texto 2, o desfecho ressignifica todo o conto, dá a ele uma nova interpretação, quase que sugerindo um novo texto.

Já para o conto se tornar uma narrativa de terror, alguns ingredientes importantes são necessários: um cenário propício para o medo; uma personagem capaz de executar as ações do terror e a ausência de desfechos felizes.

Além disso, esses componentes devem gerar no leitor apreensão, causar impacto ou provocar medo.

Agora é com você. É hora de criar uma narrativa de terror.

Você pode se inspirar nos dois inícios que leu ou ainda pensar em uma narrativa que crie impacto e apreensão no final.

Para isso, siga as orientações abaixo.

Produção escrita

- O primeiro passo é escolher o ponto central da narrativa. No conto **As formigas**, esses animais assumem um importante papel quando mexem nos ossos de um anão que estavam guardados em uma caixa embaixo da cama. São elas que vão transformar os desordenados ossos em uma perfeita caveira. Então, o agente do terror, no caso, são simples formigas. No conto de Ivan Ângelo, o clima de medo começa com a trama do marido querendo matar a mulher. O agente do medo, nesse caso, é o marido. No conto de Anatole France, o agente do impacto final é a personagem que nunca existiu, que foi inventada para compor uma mentira, aparecer na casa da mãe do narrador. Inspirado nesses elementos, escolha um tema para sua narrativa.
- Feita essa escolha, crie outras personagens que serão importantes para o desenrolar da narrativa.
- Pense em um espaço onde a história vai se desenvolver. Pode ser interessante incluir nesse espaço elementos de medo: vidro quebrado, janelas que se parecem com olhos, ambiente sombrio e velho...
- Após esses primeiros passos, é hora de escrever seu conto. Lembre-se de criar um clima de medo, usar palavras que levem o leitor ao suspense e ao terror.

Avaliando o texto

- Você criou um título que chama a atenção do leitor?
- Você criou uma situação inicial que prende o leitor?
- As personagens têm papéis bem definidos, contribuindo com o enredo?
- O espaço e o clima da narrativa sugerem terror?
- Verifique também se não há informações que desviam o conto de seu objetivo.
- Não se esqueça de cuidar da linguagem, obedecendo à norma-padrão.

Faça as alterações necessárias. Depois, passe o texto a limpo e leia-o para seus colegas. Explore, pela leitura, o clima de suspense, de terror e de medo. Finalmente, entregue-o ao(à) professor(a).

